

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: O CASO DO PÓLO DE CONFECÇÕES DA RUA DO URUGUAI (SALVADOR-BA)

Leandro da Silva Bacelar, Adriano Adelmo de Jesus Xavier¹

RESUMO: *Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam (ou têm condições de fomentar) vínculos expressivos de interação, cooperação e aprendizagem voltados para o enraizamento da capacitação inovativa, essencial para a competitividade empresarial e para a capacitação social. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas - podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem, também, diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. No caso específico deste artigo, estudar-se-á o caso do Arranjo Produtivo Local de confecções da Rua do Uruguai, na Península de Itapagipe, em Salvador, no estado da Bahia.*

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Confecções; Inovação.

INTRODUÇÃO

O artigo tem seu objetivo principal voltado para a análise do desenvolvimento local a partir do estudo dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) de pequenas e médias empresas, especificamente, o APL de Confecções da Rua do Uruguai, na Península Itapagipana de Salvador (BA). A capacidade de realização ações capazes de propiciar maior inovação no setor de confecções, propiciadas pela proximidade geográfica das empresas e instituições componentes do APL, associadas a ações voltadas para práticas de cunho social determinam uma maior possibilidade de desenvolvimento sustentável local, com incremento da qualidade de vida das pessoas da localidade.

Os arranjos produtivos locais têm como principais objetivos a mobilização e sensibilização dos atores locais sobre a importância da inovação como fator chave para o desenvolvimento local e regional em um ambiente competitivo. Tem que haver uma contribuição para a solução de problemas econômicos e sociais, promovendo o desenvolvimento local, com ênfase na geração de emprego e renda.

O Programa de Requalificação da Península de Itapagipe (PRPI) é uma proposta de parcerias a serem constituídas entre a iniciativa privada, as comunidades locais e as instituições públicas com o objetivo de promover a requalificação sócio-econômica, do meio ambiente e da região. Este programa é uma ação de responsabilidade social do Bahia Outlet Center. O PRPI atua a partir da identificação das demandas locais nos setores da economia, das carências sociais e de melhorias urbanas.

¹ Acadêmicos do Curso Ciências Econômicas da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Orientador: André Luis Melo de Oliveira, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UCSal, mestrando em Economia da UFBA.

Estas demandas darão subsídio à formulação de propostas e projetos específicos com o objetivo de realizar ações envolvendo e articulando moradores, comerciantes, associações comunitárias, organizações não-governamentais, empresas sediadas, instituições públicas e organizações não governamentais para melhoria e desenvolvimento da região. O PRPI estabelecerá, portanto, objetivos estratégicos, definindo ações prioritárias, identificando para este fim as parcerias necessárias ao desenvolvimento da localidade.

1. DA TEORIA DOS AGLOMERADOS AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL'S)

A teoria econômica que dá sustentação à formação de Arranjos Produtivos Locais de micro e pequenas empresas remonta às formulações teóricas relacionadas às Teorias de Aglomeração e de Localização, cujos conhecimentos seminais encontram-se na obra de Alfred Marshall, *Princípios de Economia*, publicada em 1920.

Em uma das passagens desta obra, Marshall sustenta que alguns tipos de economias não dependiam apenas dos tamanhos das firmas individuais, mas também do “volume total de produção do mesmo gêneros de fábricas na vizinhança” (MARSHALL, 1985, p. 229), enquanto outras estariam relacionadas ao avanço da difusão do conhecimento, ou seja, dependem do “volume global de produção em todo o mundo civilizado” (Ibidem, 1985, p. 229).

Marshall (1985) ainda difunde o conceito de “economias externas” como estando associado ao desenvolvimento geral da indústria e que tais economias podem ser alcançadas pela “concentração de muitas pequenas empresas similares em determinadas localidades, como se diz comumente, pela localização da indústria [...]” (Ibidem, 1985, p. 229).

A proximidade territorial é de fundamental importância para a difusão dos conhecimentos tácitos e específicos. Sendo assim, essa proximidade consubstancia-se como um dos elementos imprescindíveis para a atração de empresas e instituições na localidade.

De acordo com Suzigan (2004), os “sistemas ou arranjos surgem porque existem, no local ou na região, **conhecimentos específicos** que geram **capacitações produtivas, técnicas e tecnológicas** específicas a um determinado produto ou atividade econômica”. A evolução do arranjo acontece com o surgimento de novas empresas como *spin-offs* de empresas e instituições locais² (SUZIGAN, 2004).

Os sistemas locais evoluem de acordo com o ambiente competitivo. Com o advento das novas tecnologias de informação e de comunicação, o ambiente competitivo tornou-se mais complexo devido ao surgimento de novos fatores de competição, em lugar dos preços e volume de produção. Esses novos fatores de competição estão relacionados a i) mudanças mais rápidas nos mercados; ii) criação de novos padrões de consumo; iii) redução do ciclo de vida dos produtos; iv) dificuldades de captação dos sinais do mercado; v) incompatibilidade das novas tendências com a estrutura produtiva dos sistemas locais (Ibid, 2004).

Segundo Suzigan (2004), para acompanhar a velocidade das mudanças no ambiente competitivo, é necessário o desenvolvimento de capacitações e competências específicas que dêem ao sistema local capacidade de inovação para valorizar o produto local. É preciso inovar não apenas em produtos e processos, mas sim no sistema local como um todo, inclusive nas formas de organização industrial (operação em redes, subcontratação, terceirização, grupos de empresas com uma empresa líder, pequenas empresas autônomas, fornecedores especializados etc.).

² Grifos do autor.

Em suma, os Arranjos Produtivos Locais (APL's) devem oferecer condições para que os atores locais – empresas, empresários, entidades públicas, trabalhadores e as associações formais ou informais – utilizem focando o desenvolvimento local, levando em conta que o papel das empresas e instituições locais seja preponderante em detrimento de fatores políticos impeditivos desse desenvolvimento.

2. CARACTERIZAÇÃO DA APL DE CONFECÇÕES DA RUA DO URUGUAI E ENTORNO

2.1 Organização Territorial

A Península de Itapagipe abrange uma área de 697 ha e uma população de aproximadamente 170 mil habitantes distribuídos por um conjunto de 14 bairros (Uruguai, Ribeira, Bomfim, Mont Serrat, Dendezeiros, Bairro Machado, Alagados, Vila Rui Barbosa, Massaranduba, Baixa do Petróleo, Calçada, Mares e Roma). Entretanto, o bairro do Uruguai é o bairro mais populoso da Península de Itapagipe e apresenta um grau de degradação urbana e ambiental preocupantes.

A escolha da região se deu a partir dos parâmetros definidos no próprio programa, pois a área contemplada possui uma importante vocação econômica constituída historicamente, caracterizando-a como um potencial pólo de confecções, já que concentra aproximadamente 20% das Indústrias de Confecções de Salvador e um elevado número de lojas de varejo/pronta entrega, onde existem demandas atuais de qualificação de mão-de-obra, incentivo à criação formal de micro e pequenas empresas e indústrias ligada ao setor, além da demanda de melhoria de infra-estrutura e de qualidade do meio ambiente construído que dá suporte ao incremento da atividade no local (PRPI, 2004)

O aproveitamento das sinergias coletivas geradas pela participação em aglomerações produtivas locais fortalece as chances de sobrevivência e crescimento, particularmente das MPEs.

2.2 Organização Produtiva: O APL de Confecções

O setor têxtil em nível nacional participou com 13,5% no PIB industrial em 2000, gerando cerca de 13% dos empregos na indústria. Assim, a indústria de confecções é um caminho natural como vetor de crescimento de emprego e renda.

Cerca de 70% das indústrias têxteis estão concentradas entre Salvador e Feira de Santana; Jequié e Lauro de Freitas possuem 7% das empresas. Os 23% restantes estão dispersos pelo Estado. Essa característica geográfica é uma vantagem em termos logísticos para a implantação de uma indústria de transformação de fios. A Rua do Uruguai abriga aproximadamente 20% das indústrias de Salvador e 8% das Indústrias de todo o Estado da Bahia. A Bahia importa aproximadamente 80% das confecções que consome o que demonstra que existe uma demanda interna que potencializa enormemente a oferta. A Bahia possui apenas 2,5% das empresas do setor em funcionamento no Brasil. Existe muito espaço para a ampliação da capacidade das empresas e melhoria da relação entre produção e consumo no estado da Bahia.

A indústria de confecções tem como características principais a utilização de mão-de-obra intensiva, com predominância do sexo feminino, com baixo nível de escolaridade e pouca formação profissional.

Na região da Península de Itapagipe, especificamente na Rua do Uruguai, existem em torno de 341 empresas relacionadas ao negócio de produção, distribuição e vendas de confecções

e materiais de construção. Dentro do setor de confecções, destaca-se o Shopping Bahia Outlet Center com 246 pontos de venda. Foi constatado que existem 34 indústrias de confecções, instaladas na Rua do Uruguai, o que representa 10% do total de empreendimentos do local. Foi observado que 19% e 8% das indústrias de confecções de Salvador e de todo o Estado da Bahia, respectivamente, estão localizadas ali (Ibid, 2004).

Entretanto, falta na Bahia um dos setores mais importantes da atividade, que é a indústria de terceira geração – a transformação de fios.

Existe uma concentração no Pólo Petroquímico de indústrias com tecnologia de ponta e competitivas de matérias-primas do setor (fios sintéticos). A Klabin-Bacell, atual RGM Internacional, é o único produto de celulose solúvel – viscose. A Bahia é o maior produtor de algodão do Norte/Nordeste com uma produção de 54.000 ton/ano e com os investimentos em novas áreas de plantio em 2004/2005, o Estado está prestes a se tornar o 2º maior produtor de algodão do país. O custo de geração de emprego na Indústria de Confecções é bem inferior se comparado a outras atividades industriais. O setor é um grande gerador de empregos, pois a mão-de-obra utilizada é intensiva (Ibid, 2004)

Os principais gargalos identificados no setor estão relacionados a i) a falta de qualificação de mão-de-obra; ii) o acesso a crédito/financiamento; iii) o desconhecimento do mercado.

2.3 Cenário Atual do APL de Confecções da Rua do Uruguai

Apesar de haver um grande número de micro e pequenas empresas (formais e informais) instaladas nessa região e potencialidade para o desenvolvimento de novos negócios, como ainda está em fase de implantação, o APL de Confecções da Rua do Uruguai conta com problemas relacionados ao baixo conteúdo tecnológico do equipamento de capital, que é em grande medida composto por máquinas antiquadas e pouco produtivas. Adicionalmente, a dificuldade de manutenção das máquinas eletromecânicas cria um entrave adicional à efetivação de uma cultura enraizada de prestação de serviços eficiente (Ibid, 2004)

Outro ponto negativo relacionado às dificuldades de implantação do APL de Confecções da Rua do Uruguai é a baixa qualificação da mão-de-obra local e, além disso, a dificuldade de capacitação dessa mão-de-obra.

O desenvolvimento do APL de Confecções da Rua do Uruguai ainda encontra obstáculos quanto à gestão das empresas pertencentes ao sistema produtivo. Dentre os óbices que frequentemente surgem pela falta de visão estratégica do corpo diretivo das empresas, estão: i) falta de gerência de produção; ii) ausência de uma gestão comercial agressiva (vendas e marketing); iii) desconhecimento de custos, formação de preços, falta de informações da concorrência, etc.; iv) falta de uma política específica para dinamizar o setor; v) dificuldade de acesso a linhas de créditos (Ibid, 2004).

Como último aspecto impeditivo do desenvolvimento do APL de Confecções da Rua do Uruguai podemos citar as questões relacionadas à instabilidade econômica das próprias empresas e das economias como um todo.

2.4 Cenário Desejado para o Desenvolvimento do APL de Confecções na Região

Apesar de todos esses aspectos citados na seção anterior que se constituem como fonte de desmotivação aos atores locais que estão imbuídos do objetivo de concretizar a formação do APL de Confecções da Rua do Uruguai, alguns aspectos prospectivos soam como sinais positivos ao desenvolvimento de um sistema produtivo com características de um Arranjo Produtivo Local em interação com os atores locais envolvidos com desenvolvimento regional.

O objetivo dos atores locais envolvidos com a criação e evolução do APL da Rua do Uruguai é desenvolver uma estrutura produtiva local que atinja o mercado mundial, ou seja, que tenham um impacto sobre o aumento das exportações de peças de vestuário. Também, percebe-se a expectativa dos atores locais em aumentar a participação nos mercados local e nacional de confecções.

Para tanto, uma série de medidas do ponto de vista da gestão organizacional já estão sendo tomadas, como i) melhoria da gestão industrial; ii) melhoria da gestão empresarial; iii) alavancagem tecnológica; iv) capacitação, visando um up-grade dos produtos (qualidade, design, custos e manutenção de máquinas).

Além dessas medidas, a formação e evolução do APL de Confecções da Rua do Uruguai está preocupado com a formação de redes empresariais de cooperação. Sabe-se que uma das premissas básicas que determinam reduções de custo significativas, através do aproveitamento de economias de escala coletivas através da proximidade territorial, é o entendimento de que os participantes da arranjo, apesar de serem concorrentes, são, acima de tudo, parceiros e o sucesso destes está contribuindo para o seu sucesso.

Outro ponto importante é a necessidade de um maior adensamento da cadeia produtiva. A cadeia produtiva envolve todas as fases de produção até o produto final e quanto mais agentes econômicos estiverem envolvidos para prestar serviços ou participar de uma ou mais fases da produção, maior valor estará sendo agregado à região. As atividades ligadas à criação e Design de novos modelos devem ser priorizadas dentro do APL, porque estes segmentos dentro da cadeia produtiva de confecções está entre os de mais alto valor agregado. Assim, aliada à constante capacitação da mão-de-obra, haverá aumento da produtividade e da competitividade, o que proporcionará um posicionamento privilegiado dos agentes econômicos no mercado.

Há a necessidade de maior participação dos atores financeiros públicos e privados, no sentido de disponibilizarem maiores incentivos a programas de microcrédito para fomentar pequenos negócios. O APL de Confecções da Rua do Uruguai pleiteia mais facilidade de acesso a linhas de crédito e/ou financiamentos especiais para os participantes do Arranjo Produtivo Local. Recentemente, o Desenbahia disponibilizou uma linha de crédito para algumas áreas estratégicas no APL da Rua do Uruguai: i) crédito para capital de giro; ii) crédito para intangíveis, para financiamento de atividades que não devem ser financiadas com o crédito de capital de giro, mas que têm fundamental importância no desenvolvimento do APL, tais como, participações em feiras e exposições ou a inscrição em um curso de bordado; iii) crédito para aquisição de capital fixo, que se refere a créditos para aquisição de máquinas, equipamentos e instalações; e ainda iv) crédito ligados às relações de compra e venda dos produtos, particularmente destinados às chamadas “sacoleiras”, que, em alguns casos, são as pessoas mais propícias a fazer escoar a produção de algumas pequenas fábricas (DESENBAHIA, 2005).

O governo deverá também dar sua parcela de contribuição ao responsabilizar-se pelo desenvolvimento de uma infra-estrutura adequada e urbanização ao APL, na tentativa de identificar o bairro do Uruguai como pólo de confecções e a Rua do Uruguai como a “Passarela da Moda” a exemplo do que existe em São Paulo (25 de março) Fortaleza (Monsenhor Tabosa), etc. (Ibid, 2004).

Sendo assim, o APL de Confecções da Rua do Uruguai, apesar de encontrar-se em um estado inicial de preparação e consolidação e ainda precisar resolver uma série de gargalos sócio-culturais, possui um grande potencial de evolução se forem respeitadas todas as exigências de formação de um arranjo produtivo contemporâneo. Além do mais, se o governo do estado como ator efetivo pode transformar ações executivas em dividendos sociais, políticos e econômicos, ao desenvolver uma região atualmente em vias de degradação econômico-ambiental em uma localidade próspera e mais auto-sustentada do ponto de vista sócio-econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto de desenvolvimento do APL da Rua do Uruguai, através do engajamento de setores ligados ao desenvolvimento da região da Península Itapagipana – empresários, instituições de pesquisa, associações de classe e do governo do estado – tornou-se possível apoiar ações capazes de aproveitar as potencialidades locais de desenvolvimento e com isso houve uma contribuição para solucionar problemas econômicos e sociais aumentando a geração de empregos na região e, conseqüentemente, elevar as condições de vida da população que reside nesta região.

Entretanto, os fatores sócio-econômicos e culturais locais consubstanciam-se como impedimento à evolução e concretização do projeto do APL de Confeccões da Rua do Uruguai. Tais fatores vão desde as dificuldades de capital à desqualificação da mão-de-obra local e da resistência desta em capacitar-se para atender às novas tecnologias mais produtivas.

Porém, com a participação dos atores envolvidos em um APL, aproveitando as potencialidades locais, que de fato existem, o projeto de evolução de um simples conglomerado de empresas produtoras de moda e confeccões em geral para a criação de Arranjo Produtivo Local perfeitamente engajado nos padrões competitivos intenacionais, utilizando-se de expedientes como interação entre competição e cooperação entre os agentes econômicos componentes do arranjo, há a possibilidade de se levar adiante o projeto de desenvolvimento local da região da Península Itapagipana como prevê o Programa de Requalificação da Península Itapagipana (PRPI).

REFERÊNCIAS

CONDER. Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia . Programa de Requalificação da Península Itapagipana (PRPI). Salvador, 2003.

DESENBAHIA. Agência de Fomento do Estado da Bahia. Vídeo sobre o APL da Rua do Uruguai (02/05/2005). Disponível em: <http://www.desenbahia.ba.gov.br> . Acesso em 07 de julho de 2005.

OUTLET CENTER. Informativos 17-21. Disponível em: <http://www.outletcenter.com.br/responsabilidade.htm>. Acesso em 28 de junho de 2005.

MARSHALL, A. *Princípios de Economia Política*: tratado introdutório. Vol. I. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Col. Os Economistas).

SEBRAE - BID. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Metodologia de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais*. **Projeto Promos**. Brasília, 2004.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Termo de Referência para Atuação em Arranjos Produtivos Locais*. Salvador, 2004.

SUZIGAN, W. *Políticas para Sistemas ou Arranjos Produtivos Locais no Contexto da PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.mict.gov.br> . Acesso em 12 de junho de 2005.